

CPI quer ajuda do governo para destravar indenizações do acidente da Chapecoense

Agência Senado

Depois de ter as atividades paralisadas por conta da pandemia, a CPI sobre a situação de familiares e vítimas do acidente da Chapecoense voltou a se reunir na quinta-feira (18), quando aprovou seis requerimentos de convocações. Entre os convocados, estão o presidente da Caixa Econômica Federal (CEF), Pedro Guimarães, e representantes de companhias seguradoras.

Todos os pedidos partiram do relator, Izalci Lucas (PSDB-DF). Com outros integrantes da comissão de inquérito, o senador defendeu a participação ativa do governo brasileiro em favor dos parentes das vítimas, que até hoje não receberam suas indenizações, cinco anos após o acidente.

A oitiva do presidente da Caixa, por exemplo, foi pedida porque a estatal firmou contrato com a Tokio Marine Seguradora, empresa que, segundo os senadores, insiste em não cumprir suas obrigações contratuais. Havia ainda um requerimento para convocação do presidente da Petrobras, Joaquim Silva e Luna, mas o pedido foi retirado de pauta depois que a empresa se comprometeu a enviar à CPI informações sobre seus contratos com a seguradora multinacional.

“Não queremos prejudicar a imagem de ninguém, mas colaboração na busca de um entendimento. Essas estatais fizeram seguro com uma empresa que está sendo investigada pela CPI. Será que eles vão cumprir o que foi contratado e com o que está na apólice?”, indagou o relator.

Para o senador Esperidião Amin (PP-SC), o fato de a tripulação da aeronave já ter recebido indenização demonstra o tratamento diferenciado que tem sido dado às vítimas brasileiras, o que reforça a necessidade de atuação do Ministério das Relações Exteriores (MRE) no caso, com empenho pessoal do ministro Carlos França, que já atuou na Bolívia.

Cirurgião dentista fala na Câmara sobre fatores de risco e prevenção do câncer bucal

Cristina Vargas

cristina@diariodosudoeste.com.br

O cirurgião dentista Adriano Ruaro participou da sessão ordinária da Câmara Municipal de Pato Branco, na quarta-feira (17). Ele falando sobre saúde bucal, câncer de boca e o uso do narguilé e foi convidado pela vereadora e procuradora da mulher Maria Cristina de Oliveira Rodrigues Hamera (PV).

Na oportunidade, Adriano explicou sobre a importância de exames e de ações de prevenção para evitar o câncer de boca e ressaltando a importância de hábitos saudáveis. Também falou sobre a campanha que está sendo realizada, em virtude do Novembro Vermelho, mês de prevenção ao câncer bucal, que está com o tema “Sorria para a vida”.

Segundo ele, a campanha está sendo realizada pela Fundação Hospital do Câncer Pato Branco, que está distribuindo para a população material informativo com os principais fatores de risco, que podem causar o câncer bucal, como o tabagismo e produtos derivados, inclusive o narguilé.

Também são fatores de risco, segundo ele, a má higiene bucal, consumo de be-



O cirurgião dentista Adriano Ruaro participou da sessão ordinária

bidas alcoólicas, exposição excessiva ao sol e infecções pelo vírus HPV. “Os sintomas são feridas, caroços e manchas na boca ou lábios, que não cicatrizam em 15 dias. Também dificuldade de mastigar, dentes amolecidos, feridas associadas a prótese dentária, ínguas ou inchaço no pescoço e assimetria facial”, destacou.

Adriano também ressaltou que o câncer bucal possui um tratamento difícil, pois são cirurgias e tratamentos oncológicos que causam diversos efeitos colaterais na boca. “Pela minha experiência é um dos tipos de câncer que mais coloca o paciente à prova, pois além de comprometer toda a alimentação e nutrição, há situações em que o paciente precisa, até mes-

mo, retirar a língua ou parte dela, por isso a importância de evitarmos os fatores de risco e focarmos nos cuidados”, frisou.

Prevenção

De acordo com ele, para prevenir “não fume, evite o consumo de bebidas alcoólicas, cuide da higiene bucal, escovando os dentes e usando o fio dental. Também realize a limpeza de próteses dentárias, consulte um dentista, pelo menos duas vezes ao ano. Use preservativos, inclusive no sexo oral e utilize o protetor labial, ao ter contato excessivo com o sol. Em qualquer dúvida, procure um profissional para mais orientações”.

Auxílio aluguel

Na sessão de quarta

(17) também foi aprovado em segunda votação o Projeto de Lei nº 76, de 2021, de autoria da vereadora Maria Cristina de Oliveira Rodrigues Hamera (PV), concedendo o auxílio aluguel às mulheres vítimas de violência doméstica e extrema vulnerabilidade, que não podem retornar às suas casas.

O Projeto, aprovado com a Emenda nº 136, de 2021, dispõe sobre todos os critérios para receber o benefício, que tem como principal objetivo “recompor e salvaguardar as vítimas, buscando a superação do contexto frente ao fato violento, garantindo a minimização dos impactos das situações de violência, inclusive por meio de suporte social, jurídico e de saúde”.

Mietta Santiago

Nesta sexta-feira (19) será realizada a sessão solene para entrega do Título Mietta Santiago à deputada federal Leandre Dal Ponte (PV). A honraria foi proposta pela vereadora e procuradora da mulher, Maria Cristina de Oliveira Rodrigues Hamera (PV). A cerimônia acontece às 19h, no Plenário da Câmara Municipal de Pato Branco, situada na rua Arariboia, nº 491, no Centro.

Uso de cigarro eletrônico e narguilé em ambientes fechados é proibido no Paraná

Alep

Desde 2009 o Paraná tem uma legislação que proíbe o consumo de cigarros, cigarrilhas e charutos em ambientes total ou parcialmente fechados de uso coletivo. O que muitos não sabem é que a legislação também proíbe o uso de cigarros eletrônicos e narguilé nesses mesmos locais.

É o que lembra o deputado Luiz Claudio Romanelli (PSB), um dos autores da lei aprovada na Assembleia Legislativa do Paraná e que está em vigor há 12 anos. “A nossa lei antifumo proíbe a utilização de qualquer dispositivo, como o cigarro eletrônico, que possa simular o cigarro. A fumaça que é expelida é tão cancerígena quanto a fumaça do cigarro. A lei já proíbe e é necessário que os usuários sejam coibidos dessa prática”, alertou.

De acordo com a lei Antifumo (16.239/2009), está proibido no Paraná, em ambientes de uso coletivo, total ou parcialmente fechados, públicos ou privados, o consumo de cigarros, cigar-

rilhas, charutos, cachimbos ou de qualquer outro produto fumígeno, derivado ou não do tabaco, que produza fumaça e o uso de cigarro eletrônico.

O consumo desses itens somente é permitido em locais de culto religioso em que o uso de produto fumígeno faça parte do ritual; nas instituições de tratamento da saúde que tenham pacientes autorizados a fumar pelo médico que os assistam; em vias públicas e residências; e nos estabelecimentos exclusivamente destinados ao consumo no próprio local de cigarros, cigarrilhas, charutos, cachimbos ou de qualquer outro produto fumígeno, derivado ou não do tabaco, desde que essa condição esteja anunciada, de forma clara, na respectiva entrada.

Números

Os dados da última Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), realizada em 2019, mostram que o percentual de usuários de derivados de tabaco é de 12,8% entre

os entrevistados. O número é menor do que o registrado em 2013, de 14,9%. Neste mesmo período, o grupo de ex-fumantes aumentou, passou de 17,5% para 26,6%.

Em Curitiba, segundo dados preliminares da pesquisa Vigitel Brasil 2020 realizadas nas capitais e no Distrito Federal com população acima de 18 anos, o índice é de 12% de fumantes, redução de 5 pontos em relação a 2010, quando o percentual foi de 17% da população. Hoje, a capital paranaense é a quarta no ranking das capitais, ficando atrás de Florianópolis (15,1%), São Paulo (14,2%) e Porto Alegre (13,3%), que em 2010 também apresentavam percentuais mais altos 17,4, 19,6 e 19,5, respectivamente.

Se por um lado o consumo do cigarro tradicional vem diminuindo, a preocupação aumenta em relação aos dispositivos eletrônicos, mesmo tendo a importação e venda proibidas no Brasil desde 2009, e ao uso do narguilé.

R\$ 40,00
P/2 PESSOAS

Feijoada beneficente

INGRESSOS NA SECRETARIA DA CANÔNICA

DIA 20/11, SÁBADO
A PARTIR DAS 11H30MIN
NO PAVILHÃO SÃO PEDRO

LAR DE IDOSOS
SÃO FRANCISCO DE ASSIS
PATO BRANCO - PR